

Narrativas sobre a interferência de Flávio Tavares na formação do sujeito leitor: a mediação da leitura e a mediação cultural através das artes plásticas

Acrisonélia Medeiros de Sousa Rocha

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5086-454X>

acrisonelia@gmail.com

Raquel do Rosário Santos

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1469-0765>

quelrosario@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v17.n2.2024.51013>

Recebido/Recibido/Received: 2023-10-02

Aceito/Aceptado/Accepted: 2024-07-02

Publicado/Publicado/Published: 2024—07-31

Resumo

Objetivo: verificar se as atividades de mediação da leitura e mediação cultural realizadas por Flávio Tavares, por meio de suas obras, influenciam seus leitores, possibilitando o reconhecimento de seus traços culturais. **Metodologia:** pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, tendo como método o estudo de caso, sendo investigada a importância do agir mediador de Flávio Tavares. Como técnicas de coleta de dados foram desenvolvidas a entrevista junto ao Artista e aplicação de questionário com o seu público leitor. **Resultado:** entre os dados apresentados, foi possível identificar a influência de Flávio Tavares no interesse de seus leitores por conhecer autores literários, em especial os autores paraibanos mencionados. Esse resultado permite reafirmar a interferência do Artista ao realizar, por meio de sua obra, a mediação indireta da leitura, categoria associada ao conceito de mediação da informação defendido por Almeida Júnior (2009), além de favorecer a relação dos sujeitos com seu lugar de pertencimento. **Conclusões:** constata-se também que a produção artística de Flávio Tavares demonstra sua criatividade e criticidade, contextualizadas em sua relação com o mundo. A mediação da leitura e cultural, pelo Artista, são realizadas de maneira consciente e viabilizam aos sujeitos, por meio do ato de ler, o acesso e a apropriação dos bens culturais.

Palavras-chave: Mediação da leitura. Mediação cultural. Artes plásticas. Flávio Tavares.

Narrativas sobre la interferencia de Flávio Tavares en la formación del sujeto lector: la mediación de la lectura y la mediación cultural através de las artes visuales

Resumen

Objetivo: verificar si las actividades de mediación lectora y de mediación cultural realizadas por Flávio Tavares, a través de sus obras, influyen en sus lectores, posibilitando el reconocimiento de sus rasgos culturales. **Metodología:** investigación descriptiva, utilizando como método el estudio de casos, investigando la importancia de la acción mediadora de Flávio Tavares. Como técnicas de recolección de datos se desarrollaron entrevistas al Artista y un cuestionario a los lectores. **Resultado:** entre los datos presentados, fue posible identificar la influencia de Flávio Tavares en el interés de sus lectores por conocer autores literarios, especialmente los autores paraibanos antes mencionados. Este resultado nos permite reafirmar la injerencia del Artista en realizar, a través de su obra, la mediación indirecta de la lectura, categoría asociada al concepto de mediación informativa defendido por Almeida Júnior (2009), además de favorecer la relación entre los sujetos y sus lugar de pertenencia. **Conclusiones:** también queda claro que la producción artística de Flávio Tavares demuestra su creatividad y criticidad, contextualizadas

en su relación con el mundo. La lectura y la mediación cultural, por parte del Artista, se realizan de forma consciente y permiten a los sujetos, a través del acto de leer, acceder y apropiarse de los bienes culturales. **Palabras clave:** Mediación de la lectura. Mediación cultural. Artes plásticas. Flávio Tavares.

Narratives about the interference of Flávio Tavares in the formation of the reader subject: the mediation of reading and cultural mediation through the visual arts

Abstract

Objective: to verify whether the reading mediation and cultural mediation activities carried out by Flávio Tavares, through his works, influence his readers, enabling the recognition of their cultural traits. **Methodology:** descriptive research, using case study as a method, investigating the importance of Flávio Tavares' mediating action. As data collection techniques, interviews with the Artist and a questionnaire with the readership were developed. **Result:** among the data presented, it was possible to identify the influence of Flávio Tavares on his readers' interest in getting to know literary authors, especially the aforementioned authors from Paraíba. This result allows us to reaffirm the Artist's interference in carrying out, through his work, the indirect mediation of reading, a category associated with the concept of information mediation defended by Almeida Júnior (2009), in addition to favoring the relationship between subjects and their place of belonging. **Conclusions:** it is also clear that Flávio Tavares' artistic production demonstrates his creativity and criticality, contextualized in his relationship with the world. The reading and cultural mediation, by the Artist, are carried out consciously and enable subjects, through the act of reading, to access and appropriate cultural goods.

Keyword: Reading mediation. Cultural mediation. Fine arts. Flávio Tavares.

1 Introdução

A leitura pode favorecer o encontro, promover o compartilhamento dos entendimentos, das experiências, das memórias e das vivências dos sujeitos envolvidos, considerando as suas particularidades e saberes. Dessa maneira, compreende-se que a mediação da leitura deve ser realizada considerando as diferenças, favorecendo a criação do diálogo respeitoso entre leitores, mediadores e produtores dos dispositivos informacionais lidos. Nessa conjuntura, destaca-se a necessidade de o mediador, ao planejar e desenvolver as atividades de mediação da leitura, ter o cuidado de analisar o meio sociocultural dos leitores, o contexto em que os dispositivos de informação foram produzidos e a ambiência em que ele realizará tais ações, como também considerar que cada sujeito que integra esse grupo possui um olhar sobre os elementos formadores de sua identidade e que evocam os aspectos de suas memórias que são de total importância. Assim, a mediação da leitura está entrelaçada a mediação cultural, pois os sujeitos nessas ações codificam e decodificam signos culturais, compreendem e interagem com os aspectos que constituem as memórias individuais e coletivas, de modo a alcançarem, por meio dessas ações, o encontro entre outros dispositivos e sujeitos.

Este artigo apresenta parte dos resultados obtidos da pesquisa de mestrado em Ciência da Informação, cujo recorte para esta comunicação busca verificar se as atividades de mediação da leitura e mediação cultural realizadas por Flávio Tavares, por meio de suas obras, influenciam seus leitores, possibilitando o reconhecimento de seus traços culturais. A escolha por analisar as narrativas de Flávio Tavares, que já ultrapassa 60 anos de carreira, deve-se ao seu reconhecimento nacional e internacional do Artista, atuando de forma a considerar e

apresentar traços culturais e identitários do povo paraibano, além do viés sociopolítico, que demonstra o seu protagonismo cultural, evidenciado em suas obras.

Quanto à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, de natureza qualitativa, tendo como método o estudo de caso, uma vez que se observou a importância de agir mediador de Flávio Tavares. Como técnicas de coleta de dados, foram desenvolvidas a análise da obra de Flávio Tavares, a realização de uma entrevista junto a esse Artista, como também a aplicação de um questionário com o seu público leitor. Cumprida essa etapa, os resultados foram analisados segundo os pressupostos teóricos de Freire (1981); Martins (1988); Dumont (2020); Almeida Júnior e Bortolin (2007); Bortolin (2010); Perrotti (2017) e Candau (2012), entre outros autores, conforme são apresentados na próxima seção.

2 Entrelaces da mediação da leitura e mediação cultural nas artes plásticas

A prática de leitura pode contribuir de maneira ampla na constituição de sujeitos conscientes das potencialidades de sua cultura e dispostos a desvendar um mundo de possibilidades para o engrandecimento do seu entorno e das pessoas que o compõem. Seguindo por esse caminho, é imprescindível atentar-se ao entendimento de Freire (1989), quando ao tratar da alfabetização de adultos defende que essa ação é um ato de conhecimento, um ato político e que nesse processo o 'alfabetizando' tem o papel de sujeito. O autor ainda destaca a importância da leitura e afirma que

[...] a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica na leitura daquele [...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de 'escrevê-lo' ou de 'reescrevê-lo', quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (Freire, 1989, p. 13).

Com base no pensamento apontado pelo autor, compreende-se que a leitura está intrinsecamente relacionada com o ato de transformação consciente dos sujeitos no mundo. Nesse sentido, existe uma relação cíclica, de modo que a leitura de mundo dá subsídios para que o sujeito possa 'desvendar' a leitura das palavras, que por sua vez se completa possibilitando a leitura de mundo e propicia ao sujeito a oportunidade de rever acontecimentos, reescrever aquilo que foi lido e/ou vivido e, ainda, de maneira consciente, através de suas práticas, modificar o mundo. Portanto, de acordo com Freire (1989), a leitura é uma atitude de o sujeito se relacionar com o mundo ao qual está inserido, reconhecendo-se como parte dele e estando apto a construir relações nesse mundo, por meio do ato de se expressar e interpretá-lo.

Freire (1981, p. 53), ao tratar sobre a ação cultural, destaca que os sujeitos ao refletirem "[...] sobre sua própria limitação são capazes de libertar-se desde, porém, que a sua reflexão não se perca numa vaguidade descomprometida, mas se dê no exercício da ação

transformadora da realidade condicionante”. Pode-se compreender que o autor ressalta sobre a relevância do sujeito, além de ter consciência de suas limitações, não se ater a elas, e, a partir das mesmas, traçar caminhos que possam conduzi-lo a uma nova realidade, que venha favorecer efetivamente a sua libertação. Desse modo, os sujeitos que integram grupos sub-representados devem ter a consciência da existência de um sistema complexo que rege suas vidas e buscam a manutenção desse sistema, portanto, ocultando, manipulando ou distanciando os dispositivos de comunicação, cultura e informação, que ao serem instâncias de libertação, podem ser apropriadas por esses diversos sujeitos para alcance de uma postura protagonista.

Ao coadunar com outros pensamentos relacionados ao ato de ler, Martins (1988) trata sobre a ampliação da noção de leitura para além do texto escrito e defende que deve ser considerada essencialmente um processo constituído pela compreensão de expressões, tanto formais quanto simbólicas, independentemente da linguagem utilizada. Portanto, Martins (1988, p. 33), considera que “[...] a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido [...]”. De acordo com o entendimento da autora, pode-se dizer que o ato de ler pode ocorrer em diversas circunstâncias, a partir dos mais variados dispositivos, independente da existência de palavras, considerando o interesse do sujeito leitor em decodificar, analisar e interpretar o dispositivo que é ‘carregado’ de valor simbólico e informacional.

Dumont (2020, p. 23) compreende que o ato de ler não é efetivado nas ações isoladas, mas em “[...] uma complexa reação em cadeia de operações, sentimentos, desejos, especulação na bagagem de conhecimentos armazenados, motivações, análises, críticas”. Desse modo, pode-se compreender a complexidade que envolve todo o processo do ato de leitura, em que diversos sentidos, percepções e sentimentos, tendo como base conhecimentos anteriores a que esse sujeito conseguiu desenvolver em sua experiência no mundo, implicam em suas ações no presente e no futuro. Dessa maneira, o ato de ler requer, como afirma a autora, uma análise crítica da realidade, que pode ser entendida como fundamental para subsidiar a postura dos sujeitos em sociedade, no exercício da cidadania plena, possibilitando também que o faça de maneira consciente.

A autora apresenta o contexto, o sentido e a motivação como elementos presentes no cumprimento do ato de ler e essenciais para que haja efetiva apropriação do conhecimento, decorrente da interpretação da leitura realizada. Dumont (2020, p. 43) complementa que: “A apropriação do texto pelo leitor implica a produção de sentido, no qual se imprime a singularidade da leitura baseada na experiência individual de cada leitor. Leitura é construção de sentidos, de significados”. Destaca-se a relevância de se apresentar/utilizar os dispositivos que sejam representativos da cultura do sujeito, promovendo uma articulação com o seu contexto sociocultural, favorecendo que o leitor possa atribuir sentido, como também despertar

o desejo e ter o estímulo de continuar realizando leituras de maneira proficiente, ou seja, desprendida de uma “inocência” inerente as primeiras interpretações que pode ser resultante de uma leitura despreziosa.

Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 3) defendem que o leitor é tão responsável pelo texto quanto quem o escreve e que “[...] cabe ao leitor ter a iniciativa de promover encontros ‘cruzando’ os textos que habitam o seu interior com aqueles existentes ao seu redor [...]”. Portanto, de acordo com o pensamento dos autores, para que haja uma efetiva leitura, faz-se necessário que exista uma relação estreita entre o leitor e o texto, promovendo a realização de interpretações de maneira conectada, tanto com o seu mundo interior quanto com o mundo ao qual ele esteja inserido, assim, indicando a necessidade da atuação mediadora.

Almeida Júnior e Bortolin (2007) entendem ainda que, antes de tudo, o mediador é um leitor e que a partir do seu gosto pela leitura é possível considerar sua subjetividade no ato de mediar a leitura, para tanto, compreende-se que o faça sem imposição, favorecendo a relação dos demais leitores com os dispositivos utilizados.

Sousa, Santos e Jesus (2020, p. 18), tomando como base o conceito estabelecido por Almeida Júnior (2009), refletem que mediação da leitura é:

[...] uma ação realizada conscientemente por um profissional da educação, da informação e/ou da cultura, de maneira individual ou coletiva, que propicie uma leitura singular ou plural na ambiência dos dispositivos informacionais, sociais e culturais, na perspectiva de possibilitar a apropriação da informação.

Desse modo, compreende-se que além das categorias destacadas pelas autoras, com base no conceito de mediação da informação, sendo atividades individuais ou coletivas, singulares ou plurais, também se destaca que a mediação da leitura pode ser direta ou indireta. Ainda com base nas categorias de mediação da informação, defendidas por Almeida Júnior (2009), nas atividades de mediação direta da leitura ocorre a interação entre o agente mediador e o leitor, de maneira em que a presença desses sujeitos é essencial para o desenvolvimento das atividades.

Por outro lado, a mediação da leitura também pode ser realizada por meio de seu ato produtor, quando suas atividades criativas realizam a mediação, mas sem sua presença física do produtor/mediador, sendo considerada a mediação indireta da leitura. Assim, em uma exposição artística, as obras de arte podem ser consideradas uma ação indireta de mediação da leitura, visto que favorece uma interferência do agente mediador com os sujeitos leitores, mesmo que esse não esteja fisicamente presente.

Em vista disso, atribui-se ao mediador da leitura a possibilidade de interferir de maneira ética na condução da formação de cidadãos, fomentando o desejo e a necessidade de ler e de buscar informação. Portanto, para modificar a sua realidade, o leitor, por meio da ação

mediadora, passa a interagir com o produtor do documento, como também com os demais sujeitos, meios e dispositivos, favorecendo a construção do conhecimento, conforme defende Gomes (2019), sendo a informação o conhecimento em estado de compartilhamento. Dessa maneira, ao realizar uma leitura promissora, o sujeito pode articular elementos necessários para o alcance da consciência de seus deveres, para que lutem em busca de que sejam assegurados os seus direitos e, ainda, sigam rumo à conquista de novos.

Seguindo na perspectiva da mediação da leitura, é importante destacar a concepção inerente à leitura literária, para tanto, evidencia-se a consideração feita por Bortolin (2010), ao tratar da mediação oral da literatura como sendo uma ação, planejada ou espontânea, promovida pelo mediador da leitura, com o intuito de aproximar o “leitor-ouvinte” dos textos literários. Embora a autora apresente duas classificações, a mediação da leitura planejada ou espontânea, entende-se que a mediação espontânea ocorre no contexto familiar, na atuação de professores e outros sujeitos que entre as suas intencionalidades desenvolvem a mediação da leitura. Entretanto, nesse contexto da pesquisa, compreende-se a necessidade de uma mediação planejada, portanto, consciente do objetivo que se pretende alcançar, que envolva a prática, mas também um arcabouço teórico, que fundamente a mediação da leitura, favorecendo que o agente mediador, junto aos leitores, alcance novas percepções, ampliem seus repertórios e estejam atentos às possibilidades decorrentes do ato de ler.

Destaca-se também o entendimento de Candido (2011), quando defende que toda obra literária é um objeto construído e que, enquanto construção, possui grande poder humanizador e favorece a formação de indivíduos mais compreensivos. O autor também apresenta a literatura como sendo uma necessidade universal para que o indivíduo possa preservar a sua personalidade, aprimorar os seus sentimentos e a sua forma de ver o mundo, por meio dela ser capaz de “embarcar em viagens” pelos mais diversos universos, portanto, compreendendo e reconhecendo a diversidade cultural que interfere no processo de leitura e relação o *outro*.

Ao refletir sobre o conceito de cultura, Cuche (1999, p. 45) ao ressaltar que “Cada cultura é dotada de um ‘estilo’ particular que se exprime através da língua, das crenças, dos costumes, também da arte [...] Este estilo, este ‘espírito’ próprio a cada cultura influi sobre o comportamento dos indivíduos.” Em seu conceito, Cuche (1999) apresenta os elementos que constituem a cultura, como a língua, as crenças, os costumes e acrescenta a arte como um importante dispositivo de manifestação cultural, que pode ser entendido como uma instância que se relaciona com os demais, pois a língua, a crença e as práticas culturais se manifestam, são registradas, como também são influenciadas pela arte. Portanto, a arte pode ser reconhecida como um dispositivo que favorece a perpetuação de atos que estão relacionados

com os costumes e formas de expressão de um povo, ou seja, a arte produz vestígios de cultura, que por sua vez revelam traços da identidade e da memória dos seus produtores.

Candau (2005, p. 144) ao tratar sobre memória e identidade afirma que

Às memórias fortes correspondem as identidades sólidas, às identidades fragmentadas as memórias estilhaçadas. Muitos são os exemplos desta intricação entre memória e identidade, múltiplos são os casos em que a memória consolida ou desfaz o sentimento identitário.

Em vista disso, o autor evidencia o entendimento de que memória e identidade possuem “valores” diretamente proporcionais, de modo que quanto maior consistência tem a memória individual e coletiva, maior força a constituição identitária dos sujeitos alcançará. Desse modo, essa “consistência” pode ser entendida como um processo de conscientização dos elementos e do repertório cultural pertencente a um sujeito e ao grupo social. Assim, ratifica-se a necessidade de um ato mediador que evidencie e promova a reflexão sobre as práticas e elementos culturais do contexto em que os sujeitos estão inseridos.

Nesse sentido, a mediação cultural pode ser entendida como um ato de conscientização sobre a importância de desenvolver uma relação dialógica entre os sujeitos, com base nas práticas e nos dispositivos culturais, considerando a diversidade que perpassa o repertório de conhecimentos sobre as vivências e a busca por promover uma liberdade de expressão autêntica entre os sujeitos socioculturais.

Perrotti (2016) entende a mediação cultural como uma ação que floresce do reconhecimento de conflitos e da necessidade de criar conexões que promovam o diálogo indispensável ao desenvolvimento de apropriação cultural por parte dos sujeitos. Portanto, entende-se que a mediação cultural, quando realizada de maneira consciente, possibilita aos sujeitos, mesmo aqueles colocados à margem da sociedade, o acesso e a apropriação dos bens culturais, favorecendo a inclusão e o seu desenvolvimento para o alcance de uma postura protagonista, que reconhecem seus direitos e deveres.

Para Perrotti (2017), o protagonista nunca está sozinho, de forma física ou simbólica, ele sempre traz o outro consigo, e ainda reforça que, para os mesmos, mais importante que ganhar a luta, é “[...] afirmar princípios básicos que regem o viver junto, importa superar, rebelar-se, [...] contra o fazer vazio e a falta de significação” (Perrotti, 2017, p. 16). Assim, o autor aponta que através da consciência de seu papel, o sujeito ressignifica o ato imposto e elabora a sua própria finalidade em apoio ao coletivo, sempre calcada nos princípios que regem o agir protagonista.

Pode-se perceber que o ato de mediar a cultura envolve a ação de leitura do mundo, que inclui os mais diversos sujeitos que possuem atitudes e formações socioculturais plurais e

complexas. Dessa maneira, o repertório informacional que sustenta as atividades mediadoras deve ser diverso e contemplar os advindos das artes.

As artes plásticas compreendem toda expressão artística produzida a partir dos mais variados materiais – argila, ferro, madeira etc. - e podem fomentar o despertar de sentimentos, interpretações e ideias, sendo expressa, dentre outras formas, através da escultura, pintura, gravura, desenho, fotografia, cerâmica e arquitetura. Portanto, pode-se considerar a arte como um dispositivo informacional, visto que, Pirolo (2011, p. 7) defende que “Uma obra de arte pode ser apreciada e compreendida, ser considerada um instrumento para desencadear uma possível informação em um observador”.

A autora reforça o entendimento de que a obra de arte quando compreendida pelo sujeito pode ser um dispositivo informacional. Dessa maneira, o ato de ler envolvendo a pintura se dá a partir do repertório que o sujeito leitor adquiriu em suas vivências, subsidiando a interpretação dos elementos utilizados pelo artista plástico na construção da obra ali representada. Nesse sentido, destaca-se a possibilidade de a pintura refletir traços da literatura, ou seja, do artista revelar, em suas produções, leituras que ele realizou de dada obra, tomando-a como base para refletir sobre temas de interesse. Assim, o artista pode desenvolver um processo de mediação da leitura e mediação cultural, quando por meio de sua obra interfere no processo de aproximação do sujeito com outras expressões, como a literatura.

3 Trajetória metodológica

Pesquisa descritiva que tem como método o estudo de caso, cujo objetivo é verificar se as atividades de mediação da leitura e mediação cultural realizadas por Flávio Tavares, por meio de suas obras, influenciam seus leitores, possibilitando o reconhecimento de seus traços culturais. Este estudo adotou a abordagem qualitativa, para a interpretação que norteou as narrativas do Artista e dos leitores de sua obra, que participaram desta pesquisa.

Para tanto, a coleta de dados adotou como procedimento a realização de uma entrevista com o artista plástico Flávio Tavares, ocorrida no dia 9 de março de 2021, a partir da adoção do roteiro de entrevista semiestruturado, visando conhecer sua história, as influências sofridas, suas práticas como leitor e artista plástico. Tal prática foi antecedida por uma apresentação da pesquisa, de modo a convidar o Artista e esclarecer sobre a entrevista, que foi agendada e realizada por meio de uma plataforma virtual, por motivo de cumprimento das orientações da Organização Mundial de Saúde, cuja diretriz era manter um distanciamento social para a não propagação da Covid-19, que no Brasil se proliferou a partir do ano de 2020.

No dia 9 de março de 2021, às 15h30min, com utilização da plataforma do Google Meet, houve a apresentação ao entrevistado Flávio Tavares, expondo as questões do roteiro de

entrevista, com a posterior resposta do sujeito entrevistado. Essa dinâmica foi registrada através da gravação da reunião, posteriormente foi transcrita para a devida análise.

Na busca por alcançar o objetivo proposto também foi realizada a aplicação do questionário, junto às pessoas indicadas pelo próprio Artista como conhecedoras de suas artes, sendo elas: 2 curadores, 1 crítico de arte, 1 jornalista, 1 escritora, 1 fotojornalista e 1 professora, como também de voluntários que se caracterizam como leitores que acompanham as redes sociais de Flávio Tavares e sentem alguma identificação com suas obras. Assim, esse instrumento foi composto por 3 categorias, a saber: A – caracterização das/os leitoras/es respondentes; B – a influência de Flávio Tavares no ato de leitura dos sujeitos; e C – mediação cultural.

Em um primeiro momento, buscou-se contato com os participantes da pesquisa, indicados pelo Artista, a fim de apresentar o estudo e agendar o envio do instrumento, que foi disponibilizado por *e-mail* ou por meio de aplicativo de mensagem, no período entre 16 de dezembro de 2022 e 24 de fevereiro de 2023. Dando prosseguimento a esta etapa da pesquisa, o grupo de leitores voluntários, teve acesso ao questionário por meio do perfil do Artista nas redes sociais, *Facebook* e *Instagram*, tendo o tempo de resposta equivalente a quinze dias (16/01/2023 a 30/01/2023).

Após o processo de coleta de dados, as respostas obtidas por meio da entrevista e do questionário, foram tratadas e analisadas, para tanto foi adotada a abordagem qualitativa, que auxiliou na interpretação das respostas dissertativas dos participantes da pesquisa. A respeito da abordagem qualitativa, Santos e Candeloro (2006, p. 71), compreendem que ela “[...] possibilita que o pesquisador recolha dados subjetivos, bem como outros níveis de consciência da população estudada, a partir de depoimentos dos entrevistados, ou seja, informações pertinentes ao universo a ser investigado”. Dessa maneira, a pesquisa buscou analisar aspectos subjetivos presentes nas falas dos participantes da pesquisa com o intuito de evidenciar dados que se referem aos valores simbólicos que permeiam a produção de Flávio Tavares. Os resultados foram apresentados e analisados na próxima seção.

4 Mediação da leitura e mediação cultural nas produções de Flávio Tavares: uma análise sobre o reconhecimento identitário de seus leitores

Flávio Tavares, com mais de 60 anos de carreira, já participou de exposições nacionais e internacionais. O Artista além da pintura, produz charge, escultura em madeira e em pedra, litogravura, xilogravura, desenho, gravura em metal e aquarela. Vale destacar que em seus trabalhos, Flávio Tavares apresenta um viés sociopolítico, sendo comum observar em suas obras detalhes que convidam à reflexão sobre as relações humanas, em toda a sua completude. A

título de exemplo, pode-se citar o painel em óleo sobre tela feito em 2018, em que o artista retrata a situação política do país naquele ano. A obra intitulada *Brasil, O Golpe: A Ópera do fim do mundo*.

As características desse Artista - sua formação familiar, identitária e sociocultural, quanto o posicionamento sociopolítico que demonstra seu protagonismo social - são evidenciadas nas obras de Flávio Tavares, com alusão à narrativa literária.

A fim de verificar se as atividades de mediação da leitura e mediação cultural realizadas por Flávio Tavares, por meio de suas obras, influenciam seus leitores, possibilitando o reconhecimento de seus traços culturais, nesta seção apresenta-se os resultados da aplicação do questionário junto aos leitores das referidas obras, podendo observar no Quadro 1 o perfil dos leitores que responderam ao questionário, iniciando pelos respondentes que correspondem aos profissionais indicados por Flávio Tavares como conhecedores de sua obra, seguidos pelos respondentes que acessaram o questionário através das redes sociais do Artista.

Identificou-se que Flávio Tavares cita os participantes da pesquisa por uma característica profissional e, mesmo que eles tenham se declarado com outra profissão, assim se manteve preservando a indicação do Artista. Vale exemplificar pelo caso observado do Curador que se apresenta como Artista Visual e também atua como designer gráfico e serígrafo, o que leva ao entendimento de que, no exercício de suas profissões, eles desempenharam atividades que os levaram a ser reconhecidos por Flávio Tavares. Nesse processo, em decorrência das ações profissionais exercidas, foram conduzidos a uma interação e assim ficou registrado na memória do Artista.

Também vale destacar que a ordem apresentada no quadro foi a mesma em que os participantes responderam ao questionário, obedecendo a categorização dos participantes. Quanto aos leitores que responderam ao questionário através das redes sociais de Flávio Tavares, atribuiu-se o nome Respondente seguido da numeração que vai de 01 a 13, também obedecendo a ordem de acesso ao questionário. Desse modo, preserva-se a identidade do participante, ao mesmo tempo que possibilita a apresentação dos dados da pesquisa.

Quadro 1 – Caracterização dos(as) participantes da pesquisa

Participante	Profissão	Naturalidade	Cidade onde reside
Crítico de arte	Professor e Crítico de Arte	João Pessoa PB	João Pessoa PB
Curadora	Galerista	Barra de Santa Rosa	João Pessoa PB
Escritora	Professora titular UFPE	João Pessoa PB	João Pessoa PB

Curador	Artista visual	Araçagi PB	Lucena PB
Jornalista	Jornalista	Brasileiro	João Pessoa PB
Fotojornalista	Fotógrafo e jornalista	Taperoá PB	João Pessoa PB
Professora	Assistente Social	João Pessoa PB	João Pessoa PB
Respondente 01	Professor	Campina Grande PB	Campina Grande PB
Respondente 02	Professora	Patos PB	Salvador BA
Respondente 03	Psicólogo	Brasil	João Pessoa PB
Respondente 04	Psicóloga	João Pessoa PB	João Pessoa PB
Respondente 05	Servidor público	João Pessoa PB	João Pessoa PB
Respondente 06	Arquivista	Brasileira	João Pessoa PB
Respondente 07	Professor do magistério superior	Cajazeiras PB	João Pessoa PB
Respondente 08	Arquiteta e Urbanista	Brasileira	João Pessoa PB
Respondente 09	Psicóloga	Minas Gerais	Itatiba SP
Respondente 10	Estudante	João Pessoa PB	João Pessoa PB
Respondente 11	Médica	Brasileira	Jundiaí SP
Respondente 12	Servidora pública	Paraíba	João Pessoa PB
Respondente 13	Servidor público federal	João Pessoa PB	João Pessoa PB

Fonte: Elaborado pela autora(2023)

A partir dos dados apresentados no Quadro 1, constatou-se que 18 respondentes, entre 20 participantes desta pesquisa, apontaram um vínculo com o estado da Paraíba, seja na naturalidade ou na residência, e 2 participantes declararam não possuir vínculo com o referido estado, visto que 1 respondente informa não ter nascido na Paraíba e não residir nesse estado, e a outra respondente não é residente na Paraíba, declarando-se apenas sua nacionalidade brasileira. As informações descritas no Quadro 1 demonstram a diversidade existente no público que Flávio Tavares possui, tanto em relação aos lugares de nascimento/residência, quanto, e ainda mais, às profissões que exercem.

No intuito de conhecer mais sobre a relação dos respondentes com o Artista, foi perguntado como conheceram Flávio Tavares, percebe-se que alguns dos respondentes se pronunciaram de maneira breve, a exemplo dos Respondentes 05 e 09 que declararam apenas com o 'sim'. Pode-se inferir que é um modo de reafirmar o conhecimento sobre o Artista. Percebe-se outro grupo que emitiu respostas mais objetivas e foram além da reafirmação sobre

conhecer Flávio Tavares, haja vista seis deles afirmaram ter conhecido o Artista por intermédio de familiares e amigos, como exemplo os Respondentes 10 e 11 que responderam *‘através de familiares’* e *‘através de meu pai’*, respectivamente.

Alguns respondentes detalharam um pouco mais as suas respostas sobre o modo que conheceram o Artista, a exemplo das Respondentes 02, 06 e 12 que tiveram contato com Flávio Tavares através de produções do Artista na capa do CD de um grupo musical com repertório armorial, no acervo de uma biblioteca e nas avaliações positivas sobre suas obras e exposições em órgãos públicos, respectivamente, ou seja, por meio de diferentes dispositivos informacionais que ampliam as possibilidades de acesso às suas obras por parte do público em geral.

Ainda tratando dos participantes que teceram mais detalhes em relação à forma como conheceram Flávio Tavares, destaca-se a resposta dada pelo Respondente 07, que se apresenta como admirador das artes plásticas, nascido no interior da Paraíba e que teve seu primeiro contato com as obras de Flávio Tavares aos 15 anos de idade, quando veio morar na capital paraibana. Segundo o respondente, o contato com as obras do Artista se deu inicialmente por meio de exposições em centros culturais, como também em espaços públicos, a exemplo do antigo prédio da prefeitura e de uma clínica de saúde, entre outros. O respondente comenta ainda que daí em diante acompanhou os lançamentos das exposições do Artista que foram possíveis. Tal fato demonstra claramente a admiração do respondente pelo trabalho de Flávio Tavares, que teve início em sua adolescência e se nutre até os dias atuais em sua vida adulta, considerando que o mesmo é professor universitário. Assim, por meio desse caso, observa-se que o ato de ler envolve a afetividade, que está relacionada aos sentimentos tanto pelo produtor quanto alcançados pela obra, ou seja, o modo de agir de Flávio Tavares e as informações que compartilha, por meio de sua arte, envolve o seu público e proporciona leituras de si e do outro, em um processo transformador.

O questionário aplicado aos leitores respondentes seguiu trazendo questões relacionadas à influência de Flávio Tavares no ato de leitura dos sujeitos. Ao observar as respostas apresentadas, para além do entendimento dos participantes no que tange ao significado de ser leitor, verificou-se uma similaridade entre as respostas dadas pelo Crítico de arte, o Curador, o Jornalista e os Respondentes 02, 05, 07, 09, 10 e 13, no que tange à ideia da leitura ir além do texto escrito, por exemplo, quando o Crítico de arte afirma *‘Leitor é quem procura ler obras em geral’* e o Respondente 10 reflete que *‘Leitor é o sujeito que possui a capacidade de compreensão daquilo que lhe é apresentado, independente da forma e/ou meio que se apresente’*. A análise das respostas permite associá-las ao que defende Martins (1988),

quando a autora evidencia que o ato de ler vai além do texto escrito, sendo, portanto, uma expressão do fazer humano.

Destaca-se também o comentário do Respondente 07 - um professor universitário admirador das artes de Flávio Tavares desde a adolescência - quando descreve que ser leitor

É estar aberto para compreender o mundo a partir de diferentes lentes. Um autor usa suas ferramentas como artista para produzir lentes capazes de, em sendo acessadas devidamente, produzir outras possibilidades de percepção do mundo e, assim, ao comungar com o autor, o leitor também participa da construção desses mundos outros.

Analisando o comentário feito pelo Respondente 07, ressalta-se a importância dos dispositivos informacionais e dos agentes mediadores para promover a compreensão de mundo que possibilitará, dentre outros aspectos, o fortalecimento da constituição identitária e memorialística dos sujeitos leitores. Compreende-se que o entendimento do Respondente 07 converge com o pensamento de Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 3), quando defendem que o leitor é tão responsável pelo texto quanto quem o escreve e que “[...] cabe ao leitor ter a iniciativa de promover encontros ‘cruzando’ os textos que habitam o seu interior com aqueles existentes ao seu redor [...]”. Isso posto, compreende-se que para a leitura ser realizada de maneira efetiva é fundamental haver um encontro do leitor com o autor, através da obra lida, oportunizando as mais variadas interpretações do que se lê, estabelecendo conexões, promovendo possibilidades de percepção de mundo, tanto o seu mundo interior quanto o mundo ao qual está inserido.

Para que esse processo de leitura intra e interpessoal ocorra de maneira efetiva, faz-se necessário que haja a contribuição de um agente mediador. Nesse sentido, o comentário do Respondente 07 fundamenta o agir de Flávio Tavares como agente mediador, podendo-se ratificar a percepção das ações promovidas pelo Artista que se reconhece como mediador da leitura e da cultura e quando o mesmo realiza atividades de mediação indireta da leitura ao interferir na ampliação do repertório de saberes dos sujeitos, por meio de suas obras.

Com o propósito de identificar a possível influência de Flávio Tavares em relação ao prazer de ler do seu público leitor, foi perguntado se Flávio Tavares influenciou de alguma maneira no seu gosto pela leitura. Dos 20 respondentes do questionário, 12 deles afirmaram terem sido influenciados de algum modo por Flávio Tavares em relação ao gosto pela leitura, o que corresponde a maioria dos respondentes. Dessa maneira, pode-se afirmar que Flávio Tavares interfere no prazer pela leitura alcançado por seus leitores através de sua arte.

Essa interferência do Artista no processo de leitura, pôde ser confirmada ao analisar as respostas apresentadas pelos participantes da pesquisa quando perguntados sobre a influência de Flávio Tavares no interesse por conhecer determinado autor literário. Constatou-se que 4

respondentes disseram não ter tido influência de Flávio Tavares, que 2 participantes deram respostas mais amplas sem especificar o sim ou o não, enquanto que 14 respondentes, apontaram para a influência recebida de Flávio Tavares quanto ao interesse de conhecer determinado autor literário.

Em se tratando dos 4 respondentes que afirmaram não ter tido influência de Flávio Tavares quanto ao interesse por conhecer determinado autor, sendo eles o Crítico de Artes; a Escritora e os Respondentes 07 e 12, destaca-se a resposta do Respondente 07 que declarou identificar alguns temas literários nas obras do referido Artista e traz como exemplo a obra de Flávio Tavares intitulada *O Reinado do Sol*, justificando que apesar de perceber a influência literária nas obras de Flávio Tavares, os autores que identificou nelas já haviam sido acessados por ele enquanto leitor. Tal fato remete ao entendimento de Dumont (2020, p. 23) quando afirma que o processo do ato de leitura é efetivado a partir de “[...] uma complexa reação em cadeia de operações, sentimentos, desejos, especulação na bagagem de conhecimentos armazenados, motivações, análises, críticas.”, ou seja, o ato de ler requer que sejam acessados o repertório informacional do sujeito leitor para que se analise, de maneira crítica, a realidade que se apresenta e assim subsidiar os sujeitos no exercício da cidadania plena, com consciência e alteridade.

Em se tratando dos comentários mais amplos, que não chegaram a afirmar ou negar a possível influência, o Respondente 08 declara apreciar as obras que dialogam com a política e traz uma crítica humorada do cenário. Como também o comentário da Curadora quando descreve que *“Sempre nos surpreendemos com a sua forma de gerar novos olhares através do seu grau de percepção visual”*. Posto isso, entende-se que a respondente evidencia a habilidade de Flávio Tavares em fomentar novas leituras através de sua arte e atitudes protagonistas. Esses exemplos que evidenciam o agir mediador e protagonista do Artista somam-se ao que foi observado quando o Curador relata que Flávio Tavares, ao tomar conhecimento de que ele havia feito o curso de iniciação às artes plásticas, lhe indicou livros relevantes para todo artista e ainda o presenteou com dois desses livros. Essa ação mediadora de Flávio Tavares, que agora se estabelece de forma direta - segundo a categoria associada ao conceito de mediação da informação defendido por Almeida Júnior (2009), evidencia uma interferência, por meio da presença física e do diálogo entre esses sujeitos, que repercute no gosto pela leitura por meio da identificação do Artista da área de interesse do respondente.

Ao considerar as 14 respostas afirmativas referentes a influência de Flávio Tavares por conhecer determinado autor literário, observou-se que 2 respondentes apenas afirmaram o interesse por conhecer autores por influência de Flávio Tavares, sem citar nomes, a exemplo da Respondente 11, que cita os *“Livros relacionados à arte”* e o Respondente 05 que declara: *“De*

certo modo sim, tendo em vista a curiosidade no conteúdo de suas obras e a busca pela inspiração do seu conteúdo". Enquanto que 12 participantes citaram explicitamente nomes de autores pelos quais se interessaram em conhecer por influência de Flávio Tavares, como, por exemplo: Ariano Suassuna, Jorge Amado, Gabriel Garcia Marques, Augusto dos Anjos, entre outros literatos.

Destaca-se que dentre esses 12 respondentes que citaram autores literários, 3 apresentaram autores que não são paraibanos e 9 indicaram os autores paraibanos contemplados na pesquisa, fato que consolida a influência de Flávio Tavares no interesse por conhecer autores literários, em especial os autores paraibanos mencionados. Esse resultado permite reafirmar a interferência do Artista ao realizar, por meio de sua obra, a mediação indireta da leitura, categoria associada ao conceito de mediação da informação defendido por Almeida Júnior (2009), em que se pode entender que nas atividades mediadoras, mesmo sem a presença física do usuário/leitor, existe a ação de interferir em seu desenvolvimento, portanto, no processo de apropriação da informação por parte desse sujeito.

Ainda sobre a influência de Flávio Tavares no interesse por conhecer determinado autor literário, pode-se evidenciar a diversidade de autores que o Artista realiza a mediação indireta da leitura literária, fazendo com que os leitores de sua obra possam ter um encontro com diversos literatos, sendo, ou não, da sua região. Nesse sentido, o agir de Flávio Tavares se assemelha à concepção de Bortolin (2010), quando comunica que o mediador da leitura atua promovendo a aproximação do leitor com os textos literários, como quando Flávio Tavares enfatiza, durante a entrevista realizada no desenvolvimento desta pesquisa, o entrelace de suas obras com a literatura e declara que *"A vida está ligada à literatura, sem dúvida alguma"*.

Ao tratar da Mediação cultural, o questionário aplicado contemplou perguntas relacionadas à questão de representatividade e o sentimento de pertencimento e identificação do contexto cultural através da obra de Flávio Tavares. Apurou-se que, por unanimidade, os respondentes afirmaram que se sentem representados nas obras do Artista. Destaca-se que entre esses participantes, as Respondentes 09 e 12 não possuem vínculo de nascimento ou residência no estado da Paraíba, entretanto, elas também atribuem sentido às obras do Artista, vinculando-as ao seu lugar de pertencimento.

Quando se solicitou que os respondentes citassem quais os aspectos em que se sentem representados nas obras de Flávio Tavares, foi possível identificar os mais variados temas, verificou-se que o sentimento de pertencimento se apresenta em relação aos diversos aspectos, tais como: os existenciais; as personagens; as figuras oníricas e fantásticas; o real e o imaginário; os traços paisagísticos e as práticas socioculturais da Paraíba; o cotidiano da vida; a política; o

imaginário popular nordestino; os convívios familiares, as mulheres e os animais; a história e a cultura do povo paraibano; a vida no interior; a beleza e a presença feminina; entre outros.

A diversidade de aspectos elencados pelos participantes da pesquisa pode demonstrar que as obras de Flávio Tavares refletem de maneira ampla o sentimento de pertencimento dos seus leitores, visto que - até mesmo as participantes que não expressaram vínculo de nascimento e/ou residência no estado da Paraíba - a Respondente 12, brasileira residente em Jundiaí/SP, declarou se sentir representada no *“Estilo original onde homenageia suas origens”* e a Respondente 09 reiterou se sentir representada nas obras de Flávio Tavares *“Através da beleza e presença do feminino”*.

Em se tratando do aspecto cultural como a característica que o respondente se reconhece nas obras de Flávio Tavares, evidenciou-se a resposta apresentada pelo Jornalista que cita a infância vivida no interior do Estado ratificando a sua identificação com o imaginário popular nordestino presente na obra do Artista. Esse reconhecimento possibilita a realização de uma aproximação com o que defende Candau (2005), quando trata do entrelaçamento entre a memória e a identidade e ressalta que são muitos os casos em que a memória pode desfazer ou consolidar o sentimento de identidade, visto que o respondente recorre à sua memória, às vivências experimentadas na sua infância no sertão paraibano para conferir o seu sentimento de identificação com o que o Artista reproduz em suas obras.

A partir dos resultados que evidenciaram os comentários dos participantes desta pesquisa - em que ratificam a postura de agente mediador da leitura e cultura, como também de protagonista de Flávio Tavares, associados à análise das obras e falas de Flávio Tavares, pôde-se alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, desde a identificação da influência das narrativas literárias, transparecendo a constituição identitária e memorialística do Artista, até a possibilidade de demonstrar que as atividades de mediação da leitura e mediação cultural realizadas por Flávio Tavares, por meio de suas obras, influenciam seus leitores e os possibilitam (re)conhecer seus traços culturais.

5 Considerações finais

As influências das narrativas literárias paraibanas nas artes plásticas de Flávio Tavares foram identificadas com a análise do entrelaçamento de suas obras com a produção literária de Ariano Suassuna, Augusto dos Anjos, José Lins do Rego e José Américo de Almeida. Constatou-se que o Artista, muitas vezes, baseia-se em cenas literárias para a produção de telas que evocam elementos anunciados pelos literatos citados. Por se tratar de escritores paraibanos, pode-se afirmar que os traços socioculturais que contextualizam as narrativas abordadas permeiam a trajetória de vida de Flávio Tavares. Ao mesmo tempo, entende-se que esses

aspectos podem influenciar e refletir na maneira como o leitor atribui sentido e se reconhece nas obras do Artista, podendo se sentir motivados à leitura literária, portanto, Flávio Tavares realiza nessa interferência o que se entende como uma mediação indireta da leitura.

Através da investigação também se pôde reconhecer a atuação de mediador cultural de Flávio Tavares ao agir como um produtor de dispositivos (telas de pinturas) carregados de elementos que propiciam aos leitores a atribuição de sentido. Enfatiza-se que a produção artística de Flávio Tavares demonstra sua criatividade e criticidade, contextualizadas em seu lugar de pertencimento. Essa mediação é realizada de maneira consciente e viabiliza aos sujeitos o acesso e a apropriação dos bens culturais, favorecendo a inclusão e o desenvolvimento desses sujeitos, a possibilidade de reconhecerem elementos que são simbólicos e representativos de seu povo, perceberem também a trajetória em que seus ancestrais vivenciaram e observarem que pertencem a um povo forte, que luta pelos seus direitos e buscam condições melhores de existirem no mundo, conduzindo-os ao alcance de uma postura protagonista.

Entende-se que a atuação protagonista está alinhada a uma postura de enfrentamento diante dos obstáculos segregadores, alicerçada na coerência entre o dizer e o agir de maneira consciente, com o intuito de abrir caminhos para que todos os sujeitos tenham oportunidade de conviver de maneira igualitária, respeitando as maneiras distintas de pensar e agir no mundo, guiados pelo ideal do bem comum. Tais características são identificadas em Flávio Tavares que, em seu agir como mediador cultural, ao se relacionar com o *outro*, expõe perspectivas e possibilidades que oportunizam uma ressignificação da sua vida e de sua existência, considerando as experiências e saberes que compõem a base para se chegar a uma conscientização da luta contra o silenciamento e o apagamento do brilhantismo que o *outro* possui, e inspira outros sujeitos - leitores e mediadores - a (re)agirem com tal concepção de vida.

Referências

Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/01/pdf_9aa58ba510_0007871.pdf Acesso em: 25 maio 2020.

Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de; Bortolin, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: Silva, Terezinha Elizabeth da (org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2007.

Bortolin, Sueli. **Mediação Oral da Literatura**: a voz do bibliotecário lendo ou narrando. 2010. 232 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: goo.gl/mRLa4 Acesso em: 1 nov. 2021.

- Candau, Joel. **Antropologia da memória**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.
- Candido, Antônio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- Cuche, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
- Dumont, Lígia Maria Moreira. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. In: Dumont, Lígia Maria Moreira (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação**: diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 1, p. 21-52.
- Freire, Paulo. **Ação cultural para liberdade**: e outros escritos. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- Freire, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- Gomes, Henriette Ferreira. Protagonismo Social e Mediação da Informação. **Logeion**: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 5 n. 2, p. 10-21, mar./ago. 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4046> Acesso em: 16 nov. 2021.
- Martins, Maria Helena. **O que é Leitura**. Brasília: Editora Brasiliense, 1988.
- Perrotti, Edmir. **Mediação cultural**: além dos procedimentos. In: Salcedo, D. A. (org.) Mediação cultural. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.
- Perrotti, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. In: Gomes, Henriette Ferreira; Novo, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e Protagonismo Social**. Salvador: EDUFBA, 2017. v. 1. cap. 2.
- Pirollo, Ana Claudia Inacio da Silva. A informação artística. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 1-35, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39954> Acesso em: 27 fev. 2023.
- Santos, Vanice dos; Candeloro, Rosana Jardim. **Trabalhos acadêmicos**: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas. Porto Alegre - RS: AGE, 2006.
- Sousa, Ana Cláudia Medeiros de *et al.* Mediação da cultura, da informação e da leitura para o protagonismo social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, 2020, p. 1-20. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1333/1226>. Acesso em: 6 out. 2021.